

**LITERATURA**

Leia os seguintes fragmentos, para resolver a questão 5.

- I. “- Que estranho! – a exclamação de Tuca Medrado se refere a um homem alto, magro, rosto ossudo, barba por fazer, olhos perdidos além da arrebentação que espanta os banhistas.  
- Estranho por quê? – Neco, deitado de costas na areia, apenas ergue um pouco o tronco nu, tostado de sol.”
- II. “Pousa um momento,  
Um só momento em mim,  
Não só o olhar, também o pensamento.  
Que a vida tenha fim  
Nesse momento!”
- III. “Entrava. Podia-se chamar de casa aquilo! Era um rancho de tropeiro onde ninguém não mora, de tão sujo.  
Dois aspetos de cadeira, a mesa e a cama. No assoalho havia mais um colchão, morado pelas baratas que de noite dançavam...”

**QUESTÃO 5**

A respeito desses trechos, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a estrutura de diálogo caracteriza o gênero dramático do fragmento I.  
b) a presença de um narrador revela o lirismo próprio do fragmento II.  
c) a voz da emoção marca o caráter subjetivo do fragmento II.  
d) a presença de um narrador caracteriza o fragmento III como gênero narrativo.

**Resposta: B.**

**Não há narrador no fragmento II. A externalização das emoções de um “eu” configura o lirismo do texto;**

**QUESTÃO 6**

**A ocorrência da figura de linguagem está corretamente relacionada com a passagem, EXCETO em**

- a) “Eu que era branca e linda, / Eis-me medonha e escura.”  
**(Personificação)**
- b) “Nossas roupas comuns dependuradas/Nas cordas, qual bandeiras agitadas.”  
**(Comparação metafórica)**
- c) “O rapaz, ainda jovem e cheio de sonhos, entregou a alma a Deus.”  
**(Eufemismo)**
- d) “Teu amor na treva é – um astro, / No silêncio uma canção.”  
**(Metáfora)**

**Resposta: A.**

**Nos versos transcritos, não se atribuiu nenhum atributo humano a ser inumano; estabeleceu-se, sim, uma oposição entre um antigo e um novo atributo do ser; ocorreu, portanto, uma Antítese.**

**Leia o texto abaixo:**

*Uma rã viu um boi que tinha uma boa estatura. Ela, que era pequena, invejosa, começou a inflar-se para igualar-se ao boi em tamanho. Depois de algum tempo, disse: — Olhe-me, minha irmã, já é o bastante? Estou do tamanho do boi?*

*— De jeito nenhum.*

*— E agora?*

*— De modo algum.*

*— Olhe-me agora.*

*— Você nem se aproxima dele.*

*O animal invejoso inflou-se tanto que estourou.*

(Adaptação de fábula de La Fontaine, *Fábulas*.)

**QUESTÃO 7****Assinale a alternativa INCORRETA:**

- a) O texto conta uma história de homens, como se pode perceber pela utilização de alguns termos.
- b) Por se tratar de uma fábula, a única leitura possível do texto indica que se trata, exclusivamente, de uma história de bichos.
- c) Há no texto uma reiteração do traço semântico humano que obriga a ler a fábula como uma história de gente.
- d) Os termos “rã” e “boi” propõem inicialmente um plano de leitura: uma história de bichos.

**Resposta: C**

**Embora uma fábula tenha como plano de leitura inicialmente uma história de bichos, ela pretende de fato uma moral relacionada ao plano humano. Conforme se diz na letra “c”, há, no texto, uma reiteração do traço semântico humano que obriga a ler a fábula como uma história de gente.**

Leia este poema do poeta modernista brasileiro Oswald de Andrade (1890-1954)

**3 DE MAIO**

**Oswald de Andrade**

Aprendi com meu filho de dez anos  
Que a poesia é a descoberta  
Das coisas que eu nunca vi.

**QUESTÃO 8**

Identifique a opção que traduz a concepção poética de Oswald de Andrade, em “3 DE MAIO”.

- a) “Conta-se que, diariamente, na hora de adormecer, Saint-Pol-Roux mandava colocar sobre a porta de sua mansão [...] um aviso onde se lia: o poeta trabalha” (*Manifesto Surrealista*)
- b) “Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com os olhos livres.” *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*)
- c) “Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade.” (*Manifesto futurista*)
- d) “Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano” (*Manifesto da poesia Pau-Brasil*)

Resposta: B.

O Modernismo proclama a liberdade de expressão para a poesia, tanto em sua produção como em sua recepção. Poetas e leitores de poesia devem ver o mundo “com os olhos livres”.